

ELABORAÇÃO DE MÉTODOS EDUCACIONAIS INCLUSIVOS PARA CEGOS E PESSOAS DE BAIXA VISÃO NO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DO SUL ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Vardiero, L.G.G.¹; Marques, R.A.¹; Velasco, T.C.¹; Martins, R.M.A.¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO: Sabe-se que as geociências são limitadoras no ensino e aprendizagem de cegos e indivíduos de baixa visão devido à dependência do sentido da visão. Muitas informações geológicas mostram-se inacessíveis para pessoas com limitações visuais como, por exemplo, a cor dos minerais, a tonalidade das cores em mapas geológicos, observação de finas curvas de níveis em cartas, dentre outros. Sendo assim, aprimorar os métodos didáticos no ensino dessa ciência, promovendo uma educação inclusiva, é imprescindível para o desenvolvimento e o aprendizado do jovem com limitações. O presente trabalho, valendo-se de técnicas e metodologias de percepções táteis, elaborou materiais para implementação de educação inclusiva utilizados em salas de aula e eventos no Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo (MUSES). Foram confeccionadas ilustrações em alto relevo e em contraste de cores (todas com molde disponibilizado aos educadores e aprendizes), além de maquetes texturizadas representando as estruturas internas da Terra, vulcões e dinossauros (representados no trabalho pelo *Parassaurolophus*). As ilustrações foram destinadas principalmente às pessoas de baixa visão, enquanto as maquetes foram preferencialmente utilizadas aos cegos, porém o uso de ambas técnicas pode ser estendido a todos estudantes mesmo que sem limitações visuais, especificamente com alunos do ensino básico. Além disso, dois tipos de textos informativos foram gerados para se estimular a leitura e o aprendizado. No primeiro texto, utilizou-se fonte do tamanho 24 e o segundo texto, destinado a pessoas completamente cegas, foi confeccionado em braile com a reglete positiva e punção. Concomitante à criação dos materiais, o trabalho propõe que videntes, principalmente discentes de todos os níveis de ensino e docentes, possam atuar como difusores na propagação da utilização das técnicas de inclusão, a exemplo de crianças das escolas de Alegre, Jerônimo Monteiro e Guaçuí e graduandos e professores que atuam no Laboratório de Macroscopia do curso de Geologia da UFES e MUSES. Nas experiências do museu, constatou-se questionamentos frequentes a respeito da educação inclusiva, por parte dos visitantes. Sendo assim, conclui-se que para o cotidiano da educação no Brasil é necessário estimular os alunos videntes, do ensino básico ao ensino superior, a atuar como mediadores na profusão e no aprendizado de práticas de inclusão, para atuação no desenvolvimento escolar efetivo de portadores de deficiências visuais.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO INCLUSIVA; GEOCIÊNCIAS; DEFICIENTES VISUAIS